

DARKVISION

APRESENTA

UM CONTO DE NATAL

DARK

MARGARIDA

MÁRCIO BENJAMIN



DarkSide® Entretenimento Ltda.

DARKSIDE

TERRORBR

©2022





DARKVISION
APRESENTA

UM CONTO DE NATAL
DARK
DARKSIDE

MÁRCIO BENJAMIN

MARGARIDA

MÁRCIO BENJAMIN

Oxe, mas eu sou capaz de jurar que um circo desses você nunca viu! Quer apostar quanto, dona moça? Ainda mais por essas bandas do seu interior. Se ofenda não, por seu favor, que eu mesmo só vim ver o mar depois de muita idade no lombo.

O palhaço passou no meio da rua gritando bem na hora que tu tava indo lavar a roupa, lembra não? Ora, se minha fia quase esparramou a trouxa no chão quando o danado atravessou a cidade, mais enfeitado que cavalo de cigano, por cima daquelas pernas de pau?

Se lhe passou uma coisa no peito, moça?

Uma brasa nova, que você nunca tinha era sentido. Um estalo de esperança como a lhe dizer que o mundo não era feito de poeira e sol, o mundo não se acabava por ali na fazenda de Antunes não. Ficava bem mais pra lá do açude, começava bem antes da bodega de seu Miúdo. Quase perto das histórias que o véio Trancoso contava nas noites de debulho de milho.

Será?

Mas aí você se aperreou, lembra? Menina que ainda era, feita pra viver entre cantar de galo e missa, pra bosta de criança e cozinha, como danado ia se enfurnar dentro de um picadeiro? Não se lembrava direito

nem da última vez que saiu pra cidade que não fosse de mão dada com o pai cheio de cachaça. Com a mãe, que de cabeça baixa e olho roxo, tinha esquecido até como se falava?

Você até sacudiu a cabeça pra lá e pra cá, como se esse desejo, tão novo, fosse assim uma mosca que a gente insiste em espantar dos beijos.

Ah, mulher, mas quem disse?

O problema é que aquela mosca andava era no coração, e passava, da barriga pra garganta, como quem lhe assopra: cuide!

Tente.

Vá simhora, menina besta!

E tudo piorou quando você foi comprar umas miudezas pra enterrar a mistura e tropeçou justamente com aquele condenado no meio do caminho.

Tão bonito. O bigode farto. A cartola. Zenon. O nome, tão diferente, quase lhe estalava o juízo, resplandecendo no meio do sol impiedoso. Tão elegante, meu pai eterno. Um olhar mais azul que o mar, que você nunca conheceu, latejando no meio da cara larga. Sorridente.

E o aperreio de dentro do peito desceu bem pro meio das pernas, não foi?

E tu se entregou, lembra? Lá na casa dele, bem dizer. Lá no circo, igual a tantos outros, depois soube.

E ali, com ele bem dentro de você, tu percebeu que nasceu foi praquilo.

Naquela mesma noite arrumou as poucas coisas numa trouxa de pano e pulou a janela de casa.

“Eu vou estar lhe esperando.” Foi o que ele lhe sussurrou no pé do ouvido.

Mas o seu riso morreu quando você percebeu que ele não tava.

Não tinha ninguém do lado de fora da casa.

Só a janela, fechada por dentro.

Você ainda levantou a mão pra bater na porta, ainda abriu a boca pra chamar sua mãe, mas ouviu a zuada do palhaço chamando, lembra não? Era na cabeça, mas a memória foi mais forte. Sentiu o cheiro de Zenon dentro de si e viu, bem de longe, um restinho das ondas do mar a lhe assanhar o juízo.

Tinha circo na praia?

E sem sentir correu. Correu pra bem longe de casa, correu pra bem perto do circo.

Lá, terminavam de arrumar as coisas. A lona, já baixa, andava sendo enrolada.

Tu ficou numa agonia sem fim quando não viu o mágico, mas logo acalmou-se ao sentir a voz dele por trás de si.

“Tamos de saída.” Foi o que ele disse. “Vamos simhora com a gente?”

E precisava dizer sim?

Precisava. E você disse. Disse uma vez, disse uma ruma de vezes. Bem na hora que o sol começou a se espreguiçar lá no horizonte.

Ah, moça, mas por que você não esperou? Por que você não perguntou?

A vida da gente é assim como uma escolha, a senhorita entende? É dada quando a pessoa abre o olho pra esse mundo e fecha pro outro.

É enfiada bem no meio dos dedos do inocente ainda pequeno e então nunca mais é tomada de volta.

Mas pode ser pedida. E uma vez entregue, pertence é a quem a recebe.

Zenon perdeu a dele faz é tempo. E desde então vem arrastando um mundo de gente pra sua desgraça em uma rede de pesca feita de lona de circo.

Você não achou estranho que esse picadeiro nunca teve público, não?

Pois então.

Agora você faz parte desse espetáculo que vai ter fim é nunca.

Dia e noite, perdidos em sua própria desgraça.

Você quis, Margarida.

Agora essa é a sua sina.

Esse conto pertence ao universo do livro *Sina*, lançado pela DarkSide® Books em 2022.

MÁRCIO BENJAMIN COSTA RIBEIRO é um escritor natalense de 42 anos, especializado em Escrita e Criação pela UNIFOR (CE), autor de romances e livros de contos de horror rural e folclóricos e roteirista de séries e longas-metragens. Ganhador dos Prêmios Moacyr Cirne de Ficção de 2019 e do Prêmio Odisseia de Literatura Fantástica Narrativa Curta de Horror 2020, Márcio publicou *Sina* em 2022, seu primeiro romance pela DarkSide® Books.



UM CONTO DE NATAL
DARK
DARKSIDE

DARKSIDEBOOKS.COM